



LUTUS

Por Eric Barbosa e Diego Salvador

"quanto maior o apego... maior o sofrimento do luto".

APRESENTAÇÃO

A solenidade da circunstância, a opulência da comitiva só servem para enfatizar o drama da situação. *Quanto maior o apego... maior o sofrimento do luto.* Reações e interpretações reativas a uma perda significativa, geralmente pela morte de outro ser, perda material, objeto, sentidos e vigor. O luto em diferentes formas de expressão em culturas distintas e atemporais, sem buscas assertivas referenciais de tempo. A perda, aperto no peito, vazio e silêncio no corpo-fala; aliadas aos sentimentos naturais de interpretação, dessa condição. ser/estar vivo. Descamar-se, repartir, romper frestas, criar rupturas através de métodos de fuga.

O processo criativo performático apresentado pelos artistas **Eric Barbosa e Diego Salvador**, retratam o luto como representação e seus desdobramentos por fases sensoriais e como cada ser lida com seus processos de luto. O trabalho desenvolvido evolui de acordo com as lembranças apresentadas de cada artista e, da forma como são abordadas e expostas; representando o luto pessoal de cada. Seus estigmas; traumas, dores, figuras, objetos, a simplicidade, o resguardo, o silêncio, pseudo-superações, sons e escutas íntimas em um brado de resignações, expostas como disparador do ato performático dos artistas aqui envolvidos. O trabalho desenvolvido conta paralelamente com a colaboração do artista visual Matheus Rocha.

No desenvolvimento de construção e pesquisa da performance, algumas referências serviram como elementos norteadores, que é caso das obras do pintor russo *Ivan Kramskoi (1837-1887)*. O tipo de pintura que é produzido por Kramskoi algo como realista e que possui uma forte ligação como um profundo observador e intérprete da natureza humana. Nas obras, sua expressão a suas impressões, comedida, rigorosa e simples. A pintura ***Tristeza Inconsolável*** serviu como referência, cujo o artista adotou a heroína com as características do retrato de sua esposa SN Kramskaya. Paralelo a isto, Kazuo Ohno e o seu conceito de corpo morto – o qual sugere um corpo e uma alma vazia, livre, leve, sem empecilhos que o impeça de expressar-se, referindo-se ao livrar-se de convenções que estipulam os movimentos do corpo e da mente, uma expressão pura, completamente concernente – segundo Kazuo, só somos hoje o que somos, graças aos nossos mortos; compactuando da idéia que é necessário a morte para que haja a vida.



Principais Apresentações:

Mostra EntrePerformances // Abril. 2016 // Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. (Fortaleza/CE - Brasil)
Teatro do Dragão do Mar // Julho. 2016 // Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. (Fortaleza/CE - Brasil)
Percurso Instalativo Sonoro // Julho. 2016 // Theatro José de Alencar. (Fortaleza/CE - Brasil)

Performers:

Eric Barbosa: Compositor, instrumentista e artista multimídia. Trabalha nos campos da criação entre música, improvisação livre e experimental, pesquisas sonoras (métodos de instalação sonora e performance) e processos criativos entre som e imagem (videorarte e curtas). www.ericbarbosa.com

Diego Salvador: Ator, performer, bailarino. Integrante do Coletivo As Travestidas. Atua na área do cinema, teatro, dança e suas ramificações. Participou de inúmeros filmes, curtas e videoartes. Atua na militância artística de gênero.

LINKS PARA ASSISTIR:

LUTUS: <https://vimeo.com/190335701>

CONTATO

Eric Barbosa
(85) 9.9869.4168 // (85) 2180. 2738
ericdsbarbosa@gmail.com
www.ericbarbosa.com